

RINQUEM

1º DE MAIO  
VAI  
AD  
TRABALHO!



# TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

1º  
DE  
MAIO

FESTA DO  
TRABALHADOR

MANIFESTEMOS

NAS RUAS

## A HORA É DE LUTA AVANTE PELA CONQUISTA DE MELHORES SALÁRIOS!

O salazarismo atravessa a maior crise da sua história. O povo português está em luta cerrada e arranca-lhe vitórias. À custa de prófetas, de sangue, de crimes cometidos pelas forças repressivas, mas a luta é assim mesmo. Se queremos sacudir para sempre a opressão fascista, temos de nos bater, bater cada vez mais, defendermos-nos da repressão e resistir-lhe. Alguns de nós tombarão, pois Salazar não quer renunciar sem fazer mais crimes. Mas do sangue vertido surgirá a aurora da liberdade, o novo dia de paz e de construção da vida feliz para os nossos filhos.

Esta é a lição que nos dá neste momento todo o País, com a classe operária e a juventude à frente. Foi com este espírito que os operários, os jovens e o povo de Almada, Lisboa, Grândola, Coimbra, Couço, Covilhã, Alpiarça, etc. desceram à rua no dia 11 de Novembro. O jovem operário Cândido Martins, assassinado na manifestação de Almada ficou a pairar sobre o povo português, a reclamar novas e poderosas lutas. E o povo do Porto compreendeu e desceu à rua naquele magnífico 31 de Janeiro, enfrentando corajosamente as forças repressivas e depois, com as heroicas mulheres tripeiras, no 8 de Março batendo-se valentemente com as forças de choque da P. S. P. e com a PIDE.

O exemplo de combatividade e de firmeza na luta e face ao inimigo dado pelo escultor Dias Coelho, assassinado pela PIDE numa rua de Lisboa, frutificou e as massas populares começam a gritar em todo o País: Abaixo a PIDE! Assassinos! Amnistia! Assim fizeram o

povo do Porto, os estudantes do Porto, de Coimbra e de Lisboa, uns protestando contra as prisões dos seus camaradas, outros lutando pela autonomia das suas associações, e outros ainda, os de Lisboa, conquistando pela força da sua firmeza e da sua unidade, pelo recurso à greve (logo seguida pela greve de apoio de Coimbra), pelo choque valente com as polícias fascistas, o direito de comemorar livremente o Dia do Estudante, que o governo de Salazar voltou depois a proibir. Por isso a luta dos estudantes continua com tudo e greve!

O mesmo exemplo de luta e combatividade é dado pelos nossos valentes colegas da Serra da Estrela, fazendo concentrações contra os

25%, para os medicamentos, lançando-se na greve contra os despedimentos de operários, obrigando os patrões a acabar com o roubo das medidas da obra feita, etc. E não esqueçamos a luta da Carris de Lisboa com a concentração de mais de 2 mil trabalhadores por um aumento de 25%, nos seus salários, a greve dos operários dos estaleiros navais da Parry & Son por aumento de salários e contra os despedimentos, a greve dos operários de uma empresa de Moscavide, as concentrações sucessivas dos operários da fábrica Portugal em Lisboa, etc., etc.

Nos próximos temos de seguir esta vaga de lutas. A HORA É DE  
(continua na 2ª pág.)

## SUCEDEM-SE AS GREVES NA NOSSA CLASSE

nesta hora de greve na empresa João Afonso, em Torresvedro, duas horas na Empresa Fabril do Nario (Senhora do Morro), duas horas na fábrica Ralense do Porto, e três horas da greve na empresa Sousa Ramos, em Torresvedro. **TRÊS DESTAS GREVES FORAM VITORIOSAS!** E se os nossos companheiros do João Afonso não tiveram quebrada a greve à meio-hora o patrão teria sido vencido como o foram os Sousa Ramos, de Senhora do Morro e de Ralense.

Com estas greves, que o Têxtil examina mais em detalhe na 3.ª página, a classe lê-se a utilização da melhor arma de luta que tem ao seu dispor. Quando os patrões ficam mudos às nossas reivindicações, às nossas petições e exposições, às nos as concentrações junto dos gerentes; quando o Sindicato, Instituto Nacional do Trabalho e o próprio ministro das Corporações ficam silenciosos ou reconhecem às nossas lutas reivindicações, não nos resta senão uma arma: A GREVE! Assim a coragem e o empenho dos têxteis. Assim a classe operária, feita a sua parte, dá vanguarda na nova fase de luta anti-fascista que a greve na nossa pais enfrenta: o povo inteiro de um lado e a pequena minoria dos capitalistas, dos banqueiros e monopolistas, dos colonialistas e servidores do capital nacional e estrangeiro que estão no governo, nos comandos militares, etc.

Os têxteis unem-se assim aos operários metalúrgicos da Parry & Son (Covilhã), aos trabalhadores da Carris, de Lisboa, da Sorefame, de Moscavide, dos pescadores de Matosinhos, etc. que estão em luta, que têm recorrido à greve e ao caso da Parry ou as grandes concentrações como a dos Têxteis da Carris de Lisboa.

Os têxteis unem-se assim aos heróicos estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra que decretaram o seu académica e a greve para fazerem vencer as suas reivindicações de comemorar o DIA DO ESTUDANTE em liberdade.

A classe operária conduz toda a luta nacional. A luta dos estudantes, agora já apoiada por centenas de intelectuais e personalidades políticas, artísticas, sociais, integra-se na luta geral do povo português pela democracia e pelo levantamento

(continuação na pág. 3)

VIVA O 1º DE MAIO!

# A H O R A É D E L U T A !

(continuação da 1ª pág.)  
**LUTA!** Unidos venceremos! O fascismo atacado em Angola pelas forças libertadoras do heróico povo angolano, ferido gravemente em Goa pelos patriotas indianos, batido em Lisboa, Porto, Coimbra, Tortosendo, Aiznada, etc. vê-se obrigado a ceder diante da luta unida dos trabalhadores.

Formemos desde já as nossas comissões de unidade. Renunciemos todos no Sindicato, nas cantinas das fábricas, à porta das gerências e exijamos aumento imediato dos nossos salários. Organizemos o nosso movimento por aumento de salários criando uma Comissão Regional ou Local da classe. Faça-nos concentrações e se nos não responderem ou responderem negativamente, vamos para a GREVE!

E no dia 1.º de Maio, depois de faltar ao trabalho para celebrar o DIA MUNDIAL DO TRABALHADOR, iremos nos reunir em festas, bailes, etc. e discutir os nossos problemas, preparar a participação da classe têxtil nas manifestações dos dias 1 e 8 de MAIO pela Paz em Angola e pelo fim do fascismo.

## A exploração dos têxteis

Vítimas como os homens dos infernais ritmos de trabalho, sobre as mulheres recai ainda uma outra forma de exploração: em várias secções, embora efectuando trabalho igual ao dos homens, os seus salários são bastante inferiores.

O direito de salário igual para trabalho igual colocado na carta de reivindicações dos trabalhadores do Porto e publicada no «Têxtil» nº 39, é justa. Mas torna-se necessário que a classe e particularmente as mulheres se unam, se organizem em comissões e, com firmeza, se lancem na luta.

No empresa, junto da gerência, no sindicato pressionando as direcções ou em assembleias, as operárias têxteis, como uma poderosa força que são, podem conseguir ver satisfeitas estas importantes reivindicações. Pagando salários inferiores às mulheres, o patronato explora não somente estas como também as homens na medida em que os substitui. Daqui a necessidade de uma acção concertada.

Companheiros! Esta luta exige de vós unidade, firmeza e despois formos comissões e lutai!

## ALERTA CONTRA A GUERRA!

### Mais um roubo que cai sobre nós

A política criminosa de Salazar não custa somente ao país rios de sangue, mas custa também rios de dinheiro. Esse dinheiro não sai dos cofres dos grandes capitalistas, nem dos bolsos dos Ministros que enriquecem dia a dia cada vez mais. Esse dinheiro sai do bolso do povo que não para de apertar o cinto à custa da ginástica financeira que é obrigado a fazer diariamente.

No 1.º de Janeiro, das novas disposições do imposto de selo não é senão uma nova forma de conseguir dinheiro para manter a guerra de Angola e oprimir o povo português. Demagógicamente Salazar acentua com a isenção do imposto de selo até 200\$00 para, manhoso como uma raposa, lançar a unha a 1\$00 em todos os recibos de 200 a mil escudos.

Tal alteração no imposto de Selo está a reflectir-se sobre a nossa classe e consiste em mais uma forma de exploração pois o patronato é agora obrigado a apresentar folhas referentes às férias semanais de cada operário e desde que essa fôrta ultrapasse os 200\$00 tem de pagar 1\$00 de imposto de selo, importância que o patrão vai descontar na fôrta.

Esta alteração está a afectar muitos companheiros nossos que trabalhando à tarefa, pois com a semana completa, ultrapassam os 200\$00 e portanto são abrangidos pelo imposto de 1\$00.

NA SERRA DA ESTRELA JÁ DESCONTAM PELO MENOS AS FIRMAS: Américo do Sousa, Sociedade de Fabricantes, em Tortosendo, e José Paulo de Oliveira, J. N. Amaral, Cristiano Nunes, J. Henrique da Fonseca, Viuva de Santos Pinto, na Covilhã. Isto tem provocado indignação e, na empresa J. N. Amaral, os operários a seguir à entrada em vigor do desconto, concentraram-se na gerência à entrada para o trabalho, que não iniciaram sem que o patrão viesse à empresa explicar o motivo do desconto.

A esta nova arbitrariedade da nossa classe deve responder com a luta. O exemplo que nos foi dado pelos companheiros da J. N. Amaral que durante cerca de meia hora se mantiveram parados e junto do portão desmascararam o roubo que lhes está a ser feito, deve ser seguido por toda a classe!

Grandes lutas estão em marcha. O povo desceu à rua a exigir com força da sua vontade unida que se ponha fim à ditadura fascista de Salazar e se instaure no país um regime de Democracia, Liberdade e Paz.

Mais do que nunca é preciso organizar a classe operária, a força impulsionadora da luta que levará ao inevitável levantamento nacional. Lutar e organizar; organizar para lutar. Unir para lutar; unir e organizar a nossa unidade. Eis as palavras de ordem do momento.

Se um de nós é preso, a luta continua, os nossos companheiros não nos abandonarão nem à nossa família. E nós não trairemos os nossos companheiros. Eles continuarão à luta e nós seremos dignos da confiança que eles em nós depositam. Na polícia não se fala! Falar da organização a que pertencemos é levar o inimigo até aqueles que ficam fora a continuar a nossa acção e a lutar pela nossa libertação.

Falar da nossa organização é trazer a nossa classe e os nossos companheiros, é perder a honra perante a família, os demais trabalhadores e os democratas; é passar-se automaticamente para o lado do inimigo, do fascismo, dos car-

rascos e dos assassinos da FIDE.  
 Por isso nenhum de nós fala na polícia. Não se fala dos outros nem de nós; não se denuncia nem se confirma nada. Aquele que fala na polícia perde o direito ao nome de HOMEM para ganhar o de TRAIADOR e COBARDE!

O 1.º DE MAIO É NOSSO! FALTEMOS AO TRABALHO!

# GREVES NA TÊXTIL

## DUAS HORAS DE GREVE

na Senhora da Hora

O escândalo das multas pesava cada vez mais sobre os nossos companheiros. Os salários já não chegavam para pagar as multas. Um operário da secção de linhos que protestou foi despedido. No fim de Março uma comissão dos teares foi à gerência protestar e os encarregados foram avisados de que ou as multas acabavam ou a secção dos teares ia para a greve. A secção dos linhos declarou-se pronta a acompanhar a dos teares. O encarregado Fernando, que é da PIDE, conseguiu demover os nossos companheiros com as suas ameaças. Mas DURANTE 15 DIAS NÃO HOUVE MULTAS.

Porém no dia 4 de Abril multaram um operário em mil escudos! Como ele protestasse foi despedido. A hora do almoço os nossos companheiros da secção dos linhos discutiram a situação e às 13,30h. nenhum pegou ao trabalho! Eles reclamavam a readmissão dos 2 operários despedidos e o fim das multas. Os encarregados Fernando, Tinoco e Veloso distinguiram-se nas suas ameaças.

O barulho feito alertou a secção dos teares que entrou também em greve. Às 15,30h. as valentes operárias e os bravos operários da Senhora da Hora GANHARAM A GREVE: os 2 operários foram readmitidos e sem multas. Até um companheiro doente que de há muito pedia transferência para um trabalho mais leve obteve essa transferência, pois esta reclamação foi também apresentada pelos grevistas.

Bravo, operários e operárias da Senhora da Hora! O vosso exemplo vai servir para todos os nossos companheiros das outras fábricas. O escândalo das multas é geral. A forma de lutar contra elas está à vista com esta vitória obtida na Senhora da Hora com a greve.

Avante contra as multas, companheiros! A greve é a melhor arma de combate que nós possuímos!

## GREVE NA RAIONE

durante duas horas

Os salários pagos nesta empresa são miseráveis. De há muito os nossos companheiros vinham reclamando por melhores salários. Os patrões a tudo fecham os ouvidos.

MAS UMA GREVE É SEMPRE OUVIADA e os nossos companheiros não hesitam mais. Se não querem ouvir as nossas justas reclamações, também não ouvirão as máquinas. Durante duas horas ninguém trabalhou!

COM ESTA GREVE OS SALÁRIOS FORAM AUMENTADOS!

Assim é que é, companheiros da Raione! Assim é que todos devemos fazer para ganharmos o suficiente para fazer face à carestia da vida, a esta vida já tão cara e que o governo, para poder continuar a guerra injusta em Angola, ainda veio agravar com o chamado imposto de consumo!

Avante companheiros! Basta de palavras! As exposições e petições já não chegam. Os patrões, que têm tudo mau ouvido para as nossas reclamações, têm boas orelhas para verificar quando as máquinas não trabalham! A greve é o melhor meio de os fazer escutar-nos!

## DUAS GREVES

### dos valentes têxteis de Tortosendo

Na firma Sousa Ramos o mestre, já feito com o patrão, despediu um operário tecelão que não lhe satisfiz um capricho (substituir o atador que tinha por um protegido do mestre). Toda a empresa como um só homem reagiu contra tal arbitrariedade. Durante mais de 3 horas a fábrica esteve parada e os operários concentrados na gerência protestando contra aquele despedimento e outras arbitrariedades. Perante o patrão colocaram com firmeza que ou ninguém era despedido ou todos se despediam. Outro caminho não tinha o patrão senão recuar face à firmeza e à combatividade dos operários.

Enquanto isto se passava, na firma João Afonso o gerente Pombro, igualmente para uma questão de lã na caprina, despediu um operário. Toda a empresa parou mas ao fim de 30 minutos cederam às ameaças do patrão. Por isso não conseguiram a readmissão do colega despedido.

Se os nossos companheiros do João Afonso tivessem persistido na luta, se ao fim de meia hora a sua firmeza se tivesse mantido também ali eles teriam saído vitoriosos.

Com estes 2 exemplos, «O Têxtil» salienta mais uma vez a toda a classe que a unidade e a firmeza são decisivas na batalha com o patronato e o governo.

## SUCEDEM-SE AS GREVES

(continuação da 1ª pag.)

nacional contra o fascismo. Por isso os operários e todos nós, têxteis, os apoiaremos, tal como eles nos apoiam.

A luta deve continuar por aumento de salários, contra os despedimentos, contra as multas, contra o imposto de consumo, contra a guerra colonial, por um Sindicato livre e honrado. Constituímos desde já as nossas comissões de uni-

dade, façamos grandes concentrações, entremos em greve como fizerem os operários de Tortosendo, Senhora da Hora e Porto e a vitória será nossa.

Preparemos uma grande jornada no 1º DE MAIO, faltando ao trabalho, indo confraternizar com outros operários para o campo, fazendo festas e bailes e comparecendo com toda a família, com todos os amigos

na grande manifestação de massas que se realiza nas principais cidades centros operários ao fim da tarde, por aumento geral de salários, por liberdades sindicais e políticas, por amnistia e liberdade.

Conservemos as comissões de 1º de Maio para preparar imediatamente as grandes manifestações do 8 de Maio pela Paz em Angola, pelo fim do fascismo.

O 1º DE MAIO É NOSSO! FALTEMOS AO TRABALHO!

# JO T SINDICATO DO PORTO

## FOI MAIS UMA VEZ ROUBADO À NOSSA CLASSE

De surpresa, os dirigentes do Sindicato marcaram «eleições». A classe, porém, estava atenta e, com o devido tempo, foi apresentada uma lista de unidade de homens honrados, conhecidos defensores dos têxteis, subscrita por quase 200 sócios, na plena posse dos seus direitos.

Pois bem: a lista foi cortada! E as «eleições» decorreram perante a ausência da classe que resolveu não pôr lá os pés.

Mas havia uma 2ª assembleia geral marcada; esta para discussão do Relatório e Contas. Surpresa das surpresas: não era para discutir o Relatório de 1960, distribuído no fim de 1961, mas sim o de 1967, distribuído na própria assembleia! Mais uma ilegalidade daqueles fascistas! Nenhum operário têxtil participou na discussão das contas de 1967! Como controlar as rouba-lheiras daquela cambada?

Assim, os nossos companheiros, resolveram não discutir relatório nenhum e passar sim à discussão de todas as anormalidades daquele Sindicato. Ficou apurado que um dos candidatos apresentados pela classe na sua lista foi cortado por estar desempregado. Ora o referido operário apresentou à assembleia o seu talão de férias. Outro operário foi cortado por não ter as cotas em dia. Ora ficou provado que o empregado da secretaria informara que as cotas daquele sócio estavam em dia! Outro que foi cortado por não pagar as cotas, verificou-se que recebe os seus salários descontados com aquela cota e quem faz o desconto é o encarregado do escritório da fábrica onde trabalha, que é nem mais nem menos que o gáunfo do Domingos da Costa e Silva, presidente da Direcção que cortou depois o nome daquele sócio!

Mais uma vez a equipa de ladrões fascistas capitaneada pelo Costa e Silva se apoderou do Sindicato. Mais uma vez lá ficam ilegalmente e contra a vontade da classe. Mas a classe não desiste de os pôr de lá para fora. Logo a seguir ao despacho que cortou a lista, 44 sócios dirigiram ao presidente da Assembleia Geral um requerimento de substituição dos nomes cortados ou adiamento das «eleições»,

mas aquele senhor, do grupo do Costa e Silva e do Fonseca (agente da PIDE que lá está com o chefe dos serviços administrativos) resolveu não aceitar nem as das sugestões.

A classe deve continuar a opor-se àquela direcção. As autoridades têm de enviá-los e de ordenar novas eleições. E se os não quiserem enviar, a classe tem outros armas a empregar: grandes concentrações

no Sindicato a exigir a demissão dos directores ilegais. E se isso não chegar, a GREVE contra a burla eleitoral deve ser utilizada! Não admitimos que façam pouco de nós! Res com o bando do Costa e Silva!

## MAS QUE ESPIGA!

Quando um tal Alberto Espiga entrou para a firma Quintino Mória da Costa entrou de maãos arrugadas disposto a aumentar os lucros da em presa. Os salários mínimos dos tecelões passaram logo de 270 para 208,00. A semana de trabalho foi reduzida a 5 dias! Será que ele também reduziu o seu vencimento? Ning'pém acredita! Aqui está uma espiga que está a dar muito trigo aos patrões, mas que a classe deve e vigir que desapareça para sempre!

## Vitória na Covilhã

Na J. N. Amarel, da Covilhã, os operários têxteis descobriram que a máquina medidora dos cortes se enganava em 70,80 cm. e mais. Foram protestos junto do patrão obrigando-o imediatamente a mandar consertá-la e reclamando uma indemnização. Também as metedeiras de fio reclamaram aumento de salários e conseguiram-no. As que trabalham por sua conta obtiveram um aumento de 10800 em cada corte e as que trabalham por conta de casa tiveram um aumento de 2350 no salário diário.

Mas falta pagar-vo a indemnização! Não vos deixeis iludir e permaneci firmes.

Oiça a rádio  
Portugal livre  
ao serviço do povo  
da democracia  
e da independência  
nacional

### Todos os dias

DAS 15,10 ÀS 15,40  
EM 26,31 E 32 METROS  
DAS 22,15 ÀS 22,45  
EM 31 METROS

### Ondas curtas

Oiça também a  
rádio Mostovo  
a vez da verdade

DAS 17,30 ÀS 18 EM 16,19  
E 31 METROS E DAS 20,30 ÀS  
21 EM 21,19 E 25 METROS

## VIVA O 1º DE MAIO!

FORMEMOS EM CADA EMPRESA UMA  
COMISSÃO DO 1º DE MAIO! ORGANIZEMOS  
AS FESTAS DE CONFRATERNIZAÇÃO!  
QUE NINGUÉM VÁ AO TRABALHO!  
TODOS À MANIFESTAÇÃO DO FIM DA TARDE!

O DE VIVO E MORTE! O MELHOR DO TRABALHO!